

## TOTALITARISMO E AMEAÇAS DA PROPAGANDA POLÍTICA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

### *TOTALITARISM AND THREATS OF POLITICAL ADVERTISING IN THE INFORMATION SOCIETY*

Leonardo Abido<sup>1</sup> e Neuro José Zambam<sup>2</sup>

#### RESUMO

Analisando-se as diversas variáveis do contexto político do século XX, pode-se considerar o embate entre democracia e totalitarismo um dos seus principais eventos. Dentre os meios utilizados pelos regimes totalitários para a propagação de seus ideais, destaca-se a propaganda totalitária a partir do monopólio estatal sob os meios de comunicação para o controle das massas. Atualmente, com o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (TIC's), o monopólio do processo informacional se mostra mais complexo e com novas estratégias de dominação. Nesse desiderato, esta abordagem analisa como as novas TIC's podem ser um obstáculo para a ascensão de regimes totalitários ou instrumento que facilita sua institucionalização. Em conclusão, se verificou que a má utilização das TIC's contribui para a instituição de eventuais regimes totalitários porque há maior facilidade para difundir sua propaganda.

**Palavras-chave:** Democracia, globalização, TIC's, totalitarismo, Hannah Arendt.

#### ABSTRACT

*By the analysis of the diverse variables of the political context from the twentieth century, it is possible to consider the clash between democracy and totalitarianism as one of its main events. Between the means used by totalitarian regimes for the propagation of their ideals, totalitarian propaganda stands out from the state monopoly under the mass control media. Nowadays, with the development of information and communication technologies (ICTs), the monopoly of the informational process is becoming more complex and with new domination strategies. In this regard, this approach analyzes how new ICTs can be an obstacle to the rise of totalitarian regimes or an instrument that facilitates their institutionalization. In conclusion, it was found that the misuse of ICTs contributes to the establishment of eventual totalitarian regimes because it is easier to spread their propaganda.*

**Keywords:** Democracy, globalization, ICTs, totalitarianism, Hannah Arendt.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Direito pela Faculdade Meridional de Passo Fundo - IMED, com bolsa CAPES/PROSUP. Bacharel em Direito pela Faculdade Meridional - IMED. Advogado. E-mail: leoabido1@gmail.com.

<sup>2</sup> Pós-doutor em Filosofia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Doutor em Filosofia pela PUCRS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade Meridional de Passo Fundo - IMED - Mestrado. Professor do Curso de Direito (graduação e especialização) da IMED. Membro do Grupo de Trabalho, Ética e cidadania da ANPOF (Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Filosofia). Pesquisador da Faculdade Meridional. Líder do Grupo de Estudo Direitos Culturais e Pluralismo jurídico. Coordenador do Centro Brasileiro de Pesquisa sobre a Teoria da Justiça de Amartya Sen. E-mail: neuro.zambam@imed.edu.br

## INTRODUÇÃO

Notadamente, ao se analisar o tema do Totalitarismo, especialmente em relação aos exemplos de Estados Totalitários vivenciados durante o século XX, como a Alemanha nazista de Hitler ou a União Soviética de Stalin, percebe-se a prática de atos contraditórios aos preceitos fundamentais de Direitos Humanos e de Democracia, consideradas conquistas substantivas do Século XX. Por essa razão, torna-se como um dever prezar pela manutenção da Democracia e estar em permanente vigilância quanto a ascensão de regimes ou formas de governo com ideologias autoritárias e/ou totalitárias por serem ameaças significativas aos ideais de liberdade e de Direitos Humanos, princípios os quais se encontram no bojo de uma sociedade democrática e precisam integrar o imaginário e a identidade social do conjunto da sociedade em vista da sua estabilidade política.

Neste sentido, um dos principais meios adotados pelos regimes totalitários do século XX visando a propagação de suas ideias e convencimento das chamadas massas populacionais foi a propaganda totalitária. Esta se caracterizava principalmente pelo uso de discursos exagerados ou mentirosos por parte dos líderes do partido, ou ainda por meio do chamado cientificismo ideológico, utilizado para dar um caráter “racional” ao discurso totalitário.

Independente do conteúdo propagado, o meio responsável pela divulgação desse regime e de sua propaganda era sobretudo o controle estatal sobre os próprios meios de comunicação. O pequeno número de formas existentes à época para transmissão de informações (essencialmente rádios e jornais impressos) propiciavam uma maior facilidade aos governos totalitários de possuir um monopólio sobre o processo informacional.

Com o desenvolvimento de tecnologias que possibilitam a comunicação em tempo real, pode-se afirmar que a sociedade atual passa por um período ímpar em sua história, uma verdadeira “Sociedade da Informação”, que consome fatos, notícias e informações de uma forma nunca antes vista. Comparando-se esse cenário com aquele visualizado no período de existência de regimes totalitários, percebe-se a existência de um maior número de meios informativos e de comunicação, gerando, dentre outras consequências, uma descentralização do processo informacional.

Contudo, ao mesmo tempo em que essa sociedade se utiliza de novas tecnologias no campo da comunicação para, justamente, manter-se informada, os mesmos recursos são utilizados para a reprodução de ideias, informações falsas ou manipuladas (as quais se atribui, atualmente, o nome de *fake news*) ou mesmo, propaganda política, inclusive, em circunstâncias e por fatos que lembram muito aquelas utilizadas pelos regimes totalitários vivenciados durante o século XX.

Esta abordagem tem como objetivo geral refletir sobre como utilização das chamadas TIC's pode ser um obstáculo para a ascensão de regimes totalitários ou um instrumento que facilita sua institucionalização a partir da difusão da chamada propaganda política totalitária, nos moldes daquela percebida nos regimes existentes no século XX. O problema que orienta esta investigação é:

As tecnologias de informação e comunicação disponíveis na atualidade, seriam um obstáculo ou um instrumento para a ascensão e manutenção de um eventual Estado Totalitário?

Para tanto, a investigação se baseia no método de pesquisa hipotético-dedutivo, visando construir uma conclusão ao problema exposto partindo-se de duas hipóteses: 1) As TIC's se constituiriam em um obstáculo ao aparecimento de Estados Totalitários, por facilitar o acesso da população à informação, ou 2) O maior acesso das pessoas à informação seria um instrumento que facilitaria a ascensão de Estados Totalitários, a partir da maior divulgação da chamada propaganda totalitária. Os principais autores que embasam as linhas de raciocínio mencionadas na abordagem são Hannah Arendt, Tzvetán Todorov e Manuel Castells.

Inicialmente, o trabalho faz algumas considerações introdutórias acerca do Totalitarismo, especialmente a partir da conceituação construída por Hannah Arendt em relação aos Estados Totalitários e, sobretudo, de como a propaganda totalitária detinha um papel fundamental para a ascensão e manutenção desses regimes. Posteriormente, são analisadas algumas concepções sobre como as TIC's transformaram a relação entre comunicação e informação na sociedade atual, especialmente sob o conceito de sociedade em rede, que demonstra a relevância que essas tecnologias possuem na atualidade.

Por fim, a reflexão se concentra nas duas hipóteses de pesquisa mencionadas, primeiramente discutindo como as TIC's poderiam inviabilizar a ascensão de um Estado totalitário a partir do pleno acesso à informação e, posteriormente, como essas tecnologias contribuiriam para a manutenção desses regimes, baseado sobretudo no seu uso para a difusão da propaganda totalitária.

Esta exposição conclui que a estratégia para responder e justificar o problema reside no uso correto ou incorreto das TIC's. Quando bem utilizadas, poderiam contribuir para a defesa da democracia e evitar a ascensão de regimes ditatoriais e totalitários. Contudo, o uso de maneira inconsequente tem o potencial de gerar meios favoráveis a criação de novos regimes totalitários, aos moldes daqueles vivenciados no século passado.

## **REGIMES TOTALITÁRIOS E PROPAGANDA POLÍTICA TOTALITÁRIA**

Nos regimes totalitários, a propaganda foi um fator preponderante para sua ascensão no século XX. Sobre o totalitarismo, Chasin (2012) ressalta que a sua compreensão, independente das suas variadas formas possíveis de aparecimento, encontra-se diretamente relacionado com a ideia de monopólio de poder. Ou seja, o poder do Estado, se encontraria nas mãos de uma única pessoa ou grupo, seja esse um partido político ou uma classe social, sem que haja uma forma democrática de regulação desse poder. Estaria instalado um governo autoritário.

Analisando os Estados Totalitários, Todorov (2012) ressalta que “o principal acontecimento político do Século XX foi o choque entre o espírito democrático e o espírito totalitário, apresentando-se o segundo como um corretivo dos defeitos do primeiro”. A apresentação das ideias totalitárias

como uma eventual forma de solução aos eventuais defeitos vislumbrados nos regimes democráticos era, dessa forma, uma das principais bandeiras levantadas pelos regimes totalitários para garantir um apoio da população.

Tem-se, assim uma questão que demonstra como pode existir e manter-se em funcionamento um regime totalitário: Como um grupo de pessoas é capaz de manter sob seu domínio a população de um país inteiro, sem que haja uma revolta contra o regime? Os fatos demonstram que tais regimes não precisam “lutar” contra revoltas das massas populacionais em geral porque contam com seu apoio incondicional. Segundo Arendt (1989, p. 277).

Seria um erro ainda mais grave esquecer, em face dessa impermanência, que os regimes totalitários, enquanto no poder, e os líderes totalitários, enquanto vivos, sempre “comandam e baseiam-se no apoio das massas”. A ascensão de Hitler ao poder foi legal dentro do sistema majoritário, e ele não poderia ter mantido a liderança de tão grande população, sobrevivido a tantas crises internas e externas, e enfrentado tantos perigos de lutas intrapartidárias, se não tivesse contado com a confiança das massas.

Essa sociedade de massas advém, contudo, de um longo período de formação<sup>3</sup>, cabendo aos regimes totalitários, tão somente, a utilização dessas para o seu propósito, ou seja, o poder estatal total. O surgimento dessas massas sociais, segundo Aguiar (2007, p. 8) é uma das consequências da Revolução Industrial vivenciada especialmente na Europa, a partir dos Séculos XVIII e XIX, que transformou completamente as relações trabalhistas e de consumo vivenciadas na sociedade.

Entretanto, em que pese essa divisão em classes sociais seja vislumbrada em praticamente todos os países que de certa forma passaram pelo processo de Revolução Industrial e como uma forma de expansão do modelo capitalista de produção, pouquíssimas nações tiveram governos verdadeiramente totalitários. Arendt identifica na obra “Origens do Totalitarismo” (1989), dois regimes como verdadeiramente totalitaristas: O nazismo na Alemanha de Hitler e o Stalinismo na União Soviética.

Em ambos os regimes, Arendt (1989, p. 280) identifica uma grande quantidade de pessoas que, embora se demonstre como uma massa heterogênea, isso é, que não se ligam por um objetivo comum, se percebe como indiferente em relação à política, mas facilmente influenciável por seus meios de persuasão, como discursos nacionalistas ou o chamado cientificismo ideológico. Nesse sentido, Arendt afirma que

Em sua ascensão, tanto o movimento nazista da Alemanha quanto os movimentos comunistas da Europa depois de 1930 recrutaram os seus membros dentre essa massa de pessoas aparentemente indiferentes, que todos os outros partidos haviam abandonado por lhes parecerem demasiado apáticas ou estúpidas para lhes merecerem a atenção. A maioria dos seus membros, portanto, consistia em elementos que nunca antes haviam participado da política (ARENDR, 1989, p. 280).

---

<sup>3</sup> Hannah Arendt destaca que a massa de pessoas, recrutada pelos movimentos totalitários consistiria justamente naqueles considerados indiferentes, que não se integrariam em partidos ou organizações políticas nem com interesses em comuns e, por isso, vistos pelos próprios partidos como “estúpidos demais” para serem dignos de atenção por essas organizações (ARENDR, 1989, p. 439).

Por haver tal indiferença da massa em relação aos assuntos inerentes à política e às divergências partidárias, essa imensa maioria da população se torna vulnerável a um discurso e a uma propaganda política exatamente voltada para influenciar essa massa. As ideias difundidas se percebiam como notoriamente populistas, isto é, se constituíam exatamente no que aquela população desejava ouvir no momento, ganhando-se a confiança dela para que evitasse, em um primeiro momento, levantar-se contra o governo.

Uma segunda característica levantada por Arendt (1989, p. 291) é uma união, nessa mesma massa, de dois polos diametralmente opostos dentro de uma organização social, as quais a autora denomina de elite e ralé. Ainda, essas seriam as duas classes mais insatisfeitas em um novo regime de sociedade, justamente por serem “excluídas” da nova lógica social do Estado-Nação e da nova estrutura do sistema de classes.

Essas duas classes, justamente por restarem excluídas e serem as mais descontentes com o cenário social, seriam atraídas pelo próprio ímpeto do Totalitarismo, de mudança do cenário político e social, ao passo que as massas, que se demonstrariam não como contentes, mas sim indiferentes, seriam conquistadas a partir de um plano de propaganda totalitária rigorosamente construída a fim de garantir o seu apoio ao regime.

Adentrando no tema da propaganda totalitária, verifica-se essa como uma espécie de eixo condutor do controle social realizado em um regime totalitário. Essa não atuaria com o objetivo não de apenas persuadir as massas, mas também (e principalmente) de organizá-las. Segundo Arendt a propaganda nessa forma de governo é baseada em mentiras a fim de direcionar as atenções do público-alvo para um determinado ponto. Ainda, nesse aspecto “os discursos de Hitler aos seus generais, durante a guerra, são verdadeiros modelos de propaganda, caracterizados principalmente pelas monstruosas mentiras com que o *Fuhrer* entretinha os seus convidados na tentativa de conquistá-los” (ARENDR, 1989, p. 303).

Nesse mesmo sentido, Nascimento (2017, p. 10) complementa Arendt, esclarecendo que

A violência do Estado totalitário se fundamenta nas suas leis, na sua propaganda e se sustenta pelo apoio de parcela da população. Isso se dá porque o Estado totalitário pretende ‘recriar’ a humanidade, realizar uma seleção qualitativa para o bem da nação, para isso é preciso o domínio total, tudo está sob seu governo

George Orwell aborda com precisão os instrumentos propagandísticos de um regime totalitário. Na obra distópica 1984, em que pese se trate de uma obra de ficção, percebe-se claras referências aos instrumentos e formas utilizadas pelos Estados Totalitários em suas propagandas para controle de massa. Na obra, um dos principais órgãos utilizados pelo partido no Poder, o Ministério da Verdade, é responsável justamente por distorcer toda e qualquer informação, de forma a sempre ser uma informação que beneficie, de algum modo, os interesses partidários e mantenha sob controle a população.

A propaganda totalitária seria assim, marcada por falsas informações, teorias conspiratórias e um quase que desprezo para com a realidade, com dois objetivos: Primeiro, visualizando uma mobilização das massas em prol dos interesses, seja do grupo ou partido, seja do líder supremo. Após essa mobilização, o segundo passo seria a utilização da propaganda como uma forma de manter essas massas sob controle, sob o pretexto de sempre haver um novo inimigo a combater, mesmo que esse só exista realmente na propaganda, como por exemplo, a suposta conspiração internacional dos Judeus para tomada do poder em diversos países (ARENDR, 1989, p. 312).

É interessante ressaltar nesse sentido que, nos Estados Totalitários, havia uma espécie de monopólio dos setores de mídia e comunicação para o Governo. Isto é, o próprio governo controlava o que seria notícia e o que não seria, ou mesmo como tal fato seria noticiado pelos meios da época (sobretudo rádios e jornais impressos). Essa atuação acabava por facilitar o controle das massas a partir da propaganda totalitária. Nesse sentido,

A propaganda política é estratégica para o exercício do poder em qualquer regime, mas naqueles de tendência totalitária ela adquire força muito maior porque o Estado, graças ao monopólio dos meios de comunicação, exerce censura rigorosa sobre o conjunto das informações e as manipula. O poder político, nesses casos, conjuga o monopólio da força física e da força simbólica. Tenta suprimir, dos imaginários sociais, toda representação do passado, presente e futuro coletivos que seja distinta daquela que atesta a sua legitimidade e cauciona seu controle sobre o conjunto da vida coletiva (CAPELATO, 1999, p. 169).

Os nazistas, por exemplo, se utilizavam prioritariamente de um discurso antissemita, de que os judeus acabariam com a raça alemã e tomariam para si as riquezas dos alemães para, entre outros objetivos, propagar o ódio para com os judeus, mantendo os alemães mais preocupados em perseguir essa e outras minorias étnicas habitantes do território alemão, do que questionar seriamente as políticas internacionais adotadas por seu líder.

Contudo, no momento em que um regime totalitário alcança um controle de certa forma absoluto, a tendência é de substituição da propaganda pelo terror. A propaganda continuava a ser utilizada, como forma de uma manutenção “pacífica” enquanto que a violência, por sua vez, teria a finalidade de reprimir quaisquer manifestações contrárias ao regime instituído. O real fundamento da utilização do terror e da violência, segundo Arendt (1989, p. 304), era o de construir, na população, uma espécie de consciência comum. Isto é, se sacrificariam os interesses de um homem, do indivíduo com a finalidade de construir uma humanidade, seguindo uma lógica de eliminação do indivíduo por um suposto “bem da espécie superior”.

A propaganda política foi uma peça fundamental não apenas para a ascensão, mas também para a manutenção dos regimes totalitários, sobretudo pensando-se no controle social exercido por meio dessa sobre uma população com acesso à informação reconhecidamente restrito (uma pequena variedade de jornais impressos e em rádios). Desse modo, faz-se importante analisar qual o papel que as tecnologias, especialmente aquelas voltadas para informação e comunicação, possuem na sociedade contemporânea.

## TOTALITARISMO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Ao se abordar o tema das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), tema de relevância e abrangência global na sociedade contemporânea, torna-se importante tecer definições sobre o desenvolvimento dessas tecnologias e de como o seu uso, na atualidade, tornou-se quase que fundamental para a sociedade.

Podem-se citar como principais características dessas novas tecnologias de comunicação e informação, emergentes na segunda metade do Século XX, uma agilização na propagação de informações, bem como o acesso quase que globalizado. Além disso, pode-se citar a criação de uma espécie de sociedade virtual, o chamado ciberespaço, o qual Pierre Levy (2010, p. 94) define como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Essa sociedade virtual, contudo, só foi possível graças a criação da Internet, uma das principais (senão a principal) tecnologia de comunicação e informação inventada pelo homem nas últimas décadas.

Durante todo o seu desenvolvimento, em meados da década de 1950, pode-se afirmar que a Internet passou por diversas fases, até chegar ao seu pleno potencial vivenciado atualmente. Em um período inicial tratava-se de um ambiente restrito, aonde tão somente os seus criadores possuíam acesso, até ser gradualmente aberta para outros desenvolvedores, curiosos no funcionamento desta nova ferramenta. Havendo uma maior possibilidade e quantidade de acessos, a internet logo se tornou um ambiente receptivo para a criação de novos recursos de comunicação, como os *e-mails* e o IRC (Internet Relay Chat), criados na década de 1980 (FORTES, 2015, p. 67).

Com uma rápida expansão, nos anos 90 a internet tornou-se quase que um labirinto, com uma quantidade massiva de documentos, arquivos, dados, informações e notícias, os quais muitas vezes se encontravam em uma espécie de limbo, com um acesso dificultado. Nesse cenário de “caos virtual”, percebia-se uma nítida necessidade de se criar um mecanismo de buscas que abrangesse a rede como um todo.

A solução foi desenvolvida e apresentada ao mundo no ano de 1996. O *Google* foi criado sob a perspectiva de ser um mecanismo universal de buscas, dotado de alcance quase que ilimitado e de funcionamento simplificado para o usuário. Além disso, a empresa orgulhava-se de oferecer classificações neutras e democráticas entre os resultados, ou seja, uma página não seria mostrada antes de outra visando beneficiar quaisquer delas, mas considerando somente a relevância dos resultados em relação a busca realizada pelo usuário (FORTES, 2015, p. 69). Desse modo, pode-se dizer que o *Google* (bem como outros mecanismos de busca, surgidos posteriormente) possui uma importância fundamental por possibilitar, de uma forma rápida, segura e democrática, o acesso de praticamente qualquer pessoa que tenha internet a praticamente quaisquer tipos de notícias, informações e dados.

Para além do *Google* e, como mais uma expansão das possibilidades informacionais provenientes da internet, verifica-se, atualmente, uma utilização cada vez maior de redes sociais, as quais

pode-se citar o *Google+*, o *Facebook* e o *Twitter*. É interessante ressaltar que, inicialmente, o intuito de tais redes residia principalmente na comunicação meramente interpessoal. Ou seja, não eram ferramentas pensadas como meios de informação, notícia ou propaganda de qualquer espécie, mas como instrumentos que visavam a comunicação entre indivíduos.

Entretanto, a utilização das redes, as tornou um solo fértil tanto para pessoas interessadas em interagir com as demais, mas também como um excelente meio para de divulgação de informações, por perfis especializados. Em pouco tempo, a maioria dos jornais, que anteriormente se restringiam ao meio impresso, passaram a utilizar não apenas páginas de internet, mas também perfis em redes sociais como meio de informação aos seus leitores.

A possibilidade de informação a partir das redes sociais mostra-se como um “passo adiante” em relação ao que o *Google* executava. Isso porque, no mecanismo de busca, era necessária a vontade do usuário em realizar a busca a cerca de um determinado conteúdo, ao passo que na rede social, o conteúdo é exposto no *feed* de notícias automaticamente, sem a necessidade de procurar especificamente por ele.

O fato a ser destacado em relação ao desenvolvimento de recursos tecnológicos de informação e comunicação, como a internet e seus derivados (o *Google* e as redes sociais) é que, essas modificaram completamente a sociedade nas quais foram inseridas. As modificações se verificam perceptivelmente no próprio comportamento humano e em seu relacionamento com as TIC's, tendo como consequência, dentre outras o fato de o ciberespaço tornar-se “uma ágora eletrônica global em que a diversidade da divergência humana explode numa cacofonia de sotaques” (CASTELLS, 2003).

Para compreensão da dependência informacional vivenciada na sociedade atualmente, é interessante trazer para esta exposição a concepção de “Sociedade da Informação”. Nesse sentido, Fortes (2015, p. 81) afirma que a sociedade da informação constitui-se como uma espécie de nova organização social, a qual estabelece uma rede comunicacional diferente das relações tradicionalmente estabelecidas entre as pessoas.

Pode-se citar, nessa linha de raciocínio, que a principal característica da sociedade da informação é o fato de a mesma ser

[...] um tipo moderno de sociedade, na qual a intensidade de informação de todas as atividades é tão elevada que possibilita uma organização social baseada na ciência, na racionalidade e na reflexividade; uma economia com todos bens e setores, incluindo os setores agrícola e industrial, incrivelmente caracterizada pela produção de informações [...] (FORTES, 2015, p. 82).

As TIC's possuem na sociedade um papel fundamental de permitir e simplificar os processos informacionais e de comunicação. A partir dessa constatação, a análise de seu uso pode acarretar o questionamento de como esse acesso facilitado à informação e comunicação eventualmente se relacionaria com os Estados Totalitários e, mais especificamente, com os métodos propagandísticos utilizados por esses regimes.



## REGIMES TOTALITÁRIOS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Analisando-se a utilização das TIC's pela população e relacionando-se com a atuação que os regimes totalitários faziam da propaganda totalitária, chega-se a duas hipóteses: Primeiramente que a utilização das novas tecnologias impossibilitaria a ascensão de tais regimes, especialmente pela variedade de fontes e possibilidades de informação à disposição da população atualmente. Contudo, pode-se também conjecturar que, o mau uso dessas tecnologias por parte das pessoas ou mesmo a partir de mecanismos criados pelo Estado para corromper seu uso, podem facilitar a instituição de um eventual regime totalitário.

Primeiramente, analisando as dificuldades que as novas formas de comunicação e informação poderiam acarretar para a criação de um Estado Totalitário, percebe-se que uma das principais características da chamada sociedade em rede talvez seja o maior problema para esse Estado. A própria massificação do acesso a meios de comunicação, a democratização da informação poderia ser um obstáculo na tomada do poder estatal por uma única pessoa, grupo ou partido político.

Conforme anteriormente mencionado, um dos principais aliados que a propaganda totalitária tinha era o monopólio exercido pelo governo sobre os meios de comunicação. Havendo tão somente uma fonte de informações e sendo essa controlada pelo governo, a manipulação se tornaria facilitada. Nesse sentido, Todorov (2015) destaca que,

A democracia se caracteriza não só por um modo de instituição do poder ou pela finalidade de sua ação, mas também pela maneira como o poder é exercido. A palavra-chave aqui é pluralismo, pois se considera que os poderes, por mais legítimos que sejam, não devem ser todos confiados às mesmas pessoas nem concentrados nas mesmas instituições. É essencial que o Poder Judiciário não seja submetido ao poder político (no qual estão reunidos o Executivo e o Legislativo) e possa fazer julgamentos com total independência. O mesmo se dá quanto ao poder midiático, o mais recente, que não deve ser posto a serviço de um governo, mas permanecer ele mesmo plural

Entretanto, na sociedade atual, percebe-se um esvaziamento das mídias tradicionais e a sua substituição por outros meios, como as redes sociais, *blogs* e formas descentralizadas de informação. Essa desconcentração impediria uma atuação estatal<sup>4</sup> na tentativa de controlar ou restringir a liberdade de informação ou mesmo um ativismo popular contra o Estado.

A utilização da internet poderia proporcionar, primeiramente, uma maior possibilidade de informações, tanto em quantidade quanto em formas de se obter tais informações, o que em tese proporcionaria nas massas um aumento da capacidade de decidir sobre a política adotada pelo gover-

---

<sup>4</sup> Neste ponto, deve-se ressaltar o sistema de controle de internet realizado pelo governo chinês, capaz de monitorar e restringir o acesso a determinadas páginas, censurar conteúdos considerados impróprios e impedir a busca a certos termos, como a expressão *Free Tibet* por exemplo. Além disso, todo e qualquer provedor de internet depende da aprovação do governo chinês, sendo que todos os conteúdos acessados pelo usuário, desta maneira, passam sob os olhos do ente governamental, através do controle do tráfego da rede. Disponível em: <https://bit.ly/2PIeYLU>. Acesso em 29. Jul. 2019

no ou de ter conhecimento de eventuais defeitos ou formas de corrupção nesse governo. Da mesma forma, os modernos meios de comunicação são uma forma já utilizada de se organizarem eventuais movimentos contra governos autoritários e/ou não democráticos.

Como exemplo de movimento social organizado a partir das redes sociais, pode-se citar as inúmeras revoltas populares contra governos ocorridas em países árabes a partir de 2011, denominada de “Primavera Árabe”. Contudo, importante a explicação de que não poderiam se considerar que os governos dos países envolvidos nas revoltas (especialmente o Egito e a Líbia) fossem verdadeiramente totalitários ou realizar um juízo sobre se os governos atuais são melhores ou piores que os anteriores, importando tão somente o fato de que a maioria das revoltas ocorridas foram organizados se utilizando de recursos tecnológicos. (ALMEIDA, 2013).

Nesse sentido, nota-se que a maioria dos movimentos revolucionários vislumbrados durante a Primavera Árabe foram organizados a partir de ambientes virtuais, bem como, muitos desses meios, especialmente os *blogs* eram utilizados como um mecanismo de informação não apenas para a comunidade interna do país, mas para o mundo todo. Nessas páginas eram narradas as diversas ações, muitas vezes criminosas, dos governos contra os revolucionários e a população civil dos países envolvidos, em ações que lembram em partes aquelas visualizadas durante a história em Estados governados por uma organização extremamente autoritária (ALMEIDA, 2013).

Outro exemplo interessante de movimentos organizados a partir de redes sociais seriam as manifestações ocorridas no Brasil, sobretudo no ano de 2013. Os protestos, que levaram milhões de brasileiros às ruas não possuíam uma liderança ou objetivos bem definidos, tendo como principal fator uma revolta, por parte da população contra medidas tomadas pelo governo, casos de corrupção envolvendo políticos e, inclusive, a Copa do Mundo que viria a ser sediada no país no ano seguinte (ANTUNES, 2013, p. 38).

Como citado, as manifestações não tinham realmente uma liderança clara e sequer objetivos bem definidos, sendo sua organização majoritariamente realizada a partir de redes sociais. Nessas redes, pessoas tomavam ciência dos atos, de onde ocorreriam e se seus amigos também participariam, gerando a participação popular.

Conforme os exemplos citados, em uma primeira análise percebe-se que os recursos tecnológicos, sobretudo os de comunicação e informação, como as redes sociais, poderiam vir a ser um obstáculo para a ascensão e manutenção no poder de um eventual Estado Totalitário, por ser um monopólio estatal destes meios de comunicação algo difícil. Entretanto, se percebe na utilização das redes sociais por organizações ou para fins políticos, aspectos que lembram muito determinadas características vislumbradas na propaganda totalitária citada anteriormente por Arendt.

Um dos principais exemplos é a questão relativa a propagação de notícias falsas em páginas de internet ou mesmo em redes sociais, as chamadas *Fake News*<sup>5</sup>. Tais notícias e informações visam

<sup>5</sup> Fake news são informações deliberadamente fabricadas e publicizadas com a intenção de enganar e induzir os outros a acreditar em falsidades ou a duvidar de fatos verificáveis. Definição trazida por White (2017) e originalmente cunhada pelo Ethical Journalism Network. Disponível em: <https://bit.ly/2uPou8K>. Acesso em 13 Jan. 2019.

construir uma imagem negativa de um eventual opositor ou de uma ideologia diversa, ao mesmo tempo que constrói uma imagem positiva daquela pessoa, ideologia, partido ou posição que se deseja apoiar, tudo baseado em informações inverídicas, distorcidas ou exageradas.

Esse fenômeno, que pode ser considerado um dos principais obstáculos à democracia contemporânea, é semelhante àquela manipulação das informações realizadas pelos regimes totalitários do século XX. Nesse sentido, a propaganda política possui, nas democracias contemporâneas uma importância de “orientação do rebanho”, ou seja, o grupo dominante não se utiliza mais da força para o atendimento de seus interesses, mas sim da propaganda, como bem visualizado na propagação das *fake news*, em uma lógica semelhante àquela usada por Goebbels, Ministro da propaganda de Hitler (LITZENDORF NETTO; PERUYERA, 2018, p. 3).

Partindo-se dos exemplos citados, percebe-se que, muito embora haja uma facilidade incomparavelmente maior, em se analisar e descobrir se um determinado fato é verídico ou não, comparando a sociedade atual e aquelas que vivenciaram os regimes totalitários do século XX, tais informações falsas são facilmente aceitas pela maioria da população, muito porque não há um real discernimento de que nem tudo o que se visualiza na internet é real ou proveniente de uma fonte confiável. E, ainda, atualmente, essa parcela que é iludida por fatos inverídicos, possui uma grande capacidade de reprodução desse conteúdo, por meio dos mesmos mecanismos pelo qual o recebeu sem qualquer ponderação ou reflexão mínimas.

Essa capacidade de reprodução, que basicamente qualquer pessoa com acesso à internet possui é, por si só, maior do que aquela que mídias tradicionais possuíam na época em que o totalitarismo imperava. Logo, há uma capacidade superior agora, para a difusão de uma eventual propaganda totalitária, por parte daquele grupo detentor do poder, visto que, muito embora haja a possibilidade de averiguar a veracidade de uma informação, essa checagem não é realizada.

Percebe-se, desse modo, que o maior acesso à informação que se visualiza na sociedade contemporânea, em vez de ser um meio de combate a um eventual regime totalitário, pode ser um impulso a regimes que se baseiam no uso da propaganda para a difusão de conteúdos falsos ou manipulados de forma de induzir a população a seguir as ideias propagadas.

Dessa forma, mesmo tendo acesso a diversos meios e fontes de informação, que poderiam contribuir para uma checagem na veracidade de determinados fatos, a maioria da população pode ser facilmente iludida por notícias e informações inverídicas e/ou distorcidas, de uma maneira semelhante àquela percebida não apenas na ascensão, mas também na manutenção dos regimes totalitários durante o Século XX.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade contemporânea caracteriza-se como dependente do uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs), como a internet. Tal dependência pode ser considerada como uma

consequência de um processo de democratização do acesso aos meios de comunicação, especialmente visualizado a partir dos anos 1990.

Entretanto, essa mesma democratização da informação, que possui diversos aspectos positivos, como a possibilidade de praticamente qualquer pessoa com acesso à internet poder produzir e dispor do conhecimento, notícias e informações. Ou seja, atuar, opinar e julgar sobre essencialmente tudo. De outra perspectiva, possui também aspectos negativos. Dentre esses, o principal que se pode destacar é um mal uso desses meios informacionais, pelo próprio desconhecimento acerca de seu funcionamento ou por interesses normalmente não explícitos e com grande potencial de manipulação.

Para o dinamismo de uma sociedade democrática, conflitiva e marcada pelo pluralismo, as tecnologias de comunicação, em vez de atuar como um meio que facilite o acesso à informação, ao conhecimento e à verdade sobre o que acontece na rotina dos acontecimentos cotidianos, das instituições e dos governos, podem ser utilizadas como uma forma de reproduzir informações falsas ou manipuladas, com o objetivo de se beneficiar um determinado grupo de pessoas, de corporações ou de interesses. Da mesma forma e com igual poder, simultaneamente, pode ter como objetivo prejudicar, destruir ou diminuir um grupo ou ideia divergente ou oposta.

Sobre o problema formulado para esta investigação, afirmam-se a convicção a importância das novas TIC's para o dinamismo social e o esclarecimento do público sobre os acontecimentos sociais e os interesses que nela existem, especialmente dos governos, do mercado e de outras organizações e instituições. De outra perspectiva, e atentado para a afirmação de uma hipótese, com igual convicção, denota-se que, quando mal utilizadas por seus usuários ou corrompidas por grupos que visam defender suas ideias a partir de informações falsas, as TIC's facilitarão a ascensão de eventuais Estados Totalitários na atualidade, mesmo considerando as dramáticas experiências históricas mencionadas.

O principal fator para isso seria um emprego desses meios para a chamada propaganda totalitária, que visa justamente construir uma imagem, muitas vezes mentirosa ou manipulada desse regime em contraponto aos demais, o que proporcionaria sua ascensão e manutenção no poder com base não verídicas. As *fake news*, nesse contexto, são representativas (simbólicas) do conjunto de estratégias e métodos que podem conduzir sociedades à sua própria destruição, abalando as instituições, confundindo interesse, sobrepondo objetivos de forma ilusória e promovendo pessoas ou organizações sem a necessária avaliação das suas reais motivações ou posteriores consequências.

A construção de soluções não depende de uma decisão, seja unilateral ou não, por exemplo a adoção de uma lei. Por outro lado, apenas a decisão individual das pessoas ou cidadãos é insuficiente, especialmente em sociedades com deficiências de informação e formação ou marcadas por inúmeras desigualdades sociais. Nota-se, que neste ambiente confuso e com inúmeras facilidades de interação e comunicação proporcionados pelas novas TIC's precisa de mecanismos e instrumentos capazes de prevenir excessos, combater transgressões e punir responsáveis por graves desvios ou crimes.

A trajetória da democracia possui inúmeros recursos capazes de enfrentar essas demandas e evitar graves tragédias como os Estados Totalitários. Atualmente, o clima de incertezas sociais atinge com igual preocupação as democracias no mundo, se fazendo necessária com urgência uma recomposição dos valores mais importantes da democracia, a atualização das instituições aos novos paradigmas sociais, a integração dos novos atores nesses amplos espaços de reconhecimento e participação efetiva, a reestruturação das legislações e a própria reconfiguração da democracia no cenário de acelerado processo de globalização.

Finalmente, e com especial clamor para que se evitem tragédias dolorosas como as mencionadas e de nefastas consequências para a equidade social e especialmente para a população e os países mais sofridos, é fundamental o esclarecimento acerca dos fatos sociais e seus atores ou protagonistas a fim de evitar a manipulação. O acesso à informação nesse sentido, facilitado na contemporaneidade, se percebe como uma ferramenta hábil a proporcionar, quando devidamente utilizado, um esclarecimento informativo que se denota como fundamental para a construção e manutenção de uma democracia com as condições e mecanismos para responder aos novos contextos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Odílio Alves. Veracidade e propaganda em Hannah Arendt *in* **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 10, 1/2007, p. 7-17. Disponível em: <https://bit.ly/39msY5S>. Acesso em 13 Jan. 2019.

ALMEIDA, Helga. Cyberativismo e Primavera Árabe: Um estudo sobre o uso da Internet no Egito para a construção da grande ruptura de 2011 *in* **Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR**. Vol. 1 - n. 2 - 2013, p. 29-51. Disponível em: <https://bit.ly/2ThuNv7>. Acesso em 13 Jan. 2019.

ANTUNES, Ricardo. As rebeliões de Junho de 2013 *in* **Observatório Social de América Latina**. Ano XVI, nº 34. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar>. Acesso em 29. Jul. 2019.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo e totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, Dulce Chaves. (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 169

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. (Livro em versão digital, não paginado).

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Livro em versão digital, não paginado).

CHASIN, José. Sobre o conceito de totalitarismo *in* **Verinotio - revista on-line de filosofia e ciências humanas** n. 15, Ano VIII, ago./2012. Disponível em: <https://bit.ly/32FYIA6>. Acesso em: 13 jan. 2019.

CHOMSKY, Noam. **Mídia**. Propaganda política e manipulação / Noam Chomsky; tradução de Fernando Santos. - São Paulo: Martins Fontes, 2014. (Livro em formato digital, não paginado).

FORTES, Vinícius Borges. **O direito fundamental à privacidade**: uma proposta conceitual para a regulamentação da proteção dos dados pessoais na internet no Brasil. Tese (doutorado). Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro. 2015.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2010.

LITZENDORF NETTO, Carl Friedrich Wilhelm. PERUYERA, Matias Sebastião. **Fake News como ferramenta de propaganda política na internet**. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul -Cascavel - PR. 2018.

NASCIMENTO, Abimael. Totalitarismo como violência em Hannah Arendt *in* Revista Contemplação, 2017 (15), p. 1-18.

ORWELL, George. **1984**. Tradução de Alexandre Hubner e Heloisa Jahn. - São Paulo: Companhia das Letras, 2005

TODOROV, Tzvetan. **Os inimigos íntimos da democracia**. Tradução de Joana Angélica d'Ávila Mello. São Paulo: Companhia das letras, 2012. (Livro em formato digital, não paginado)